

Indústria catarinense perde ritmo em abril

As atividades industriais perderam força em abril tanto na comparação com março quanto em relação a igual mês de 2013. No acumulado do quadrimestre, mesmo tendo apresentado resultado positivo de vendas de 2,4%, estas diminuíram o ritmo de crescimento em relação ao resultado do primeiro trimestre,

quando registraram variação de 4,7% na comparação com igual período de 2013. Através da pesquisa Sondagem Industrial, constata-se menor confiança dos industriais na economia e expectativas menos otimistas para os próximos meses em função da instabilidade do cenário econômico e político atual.

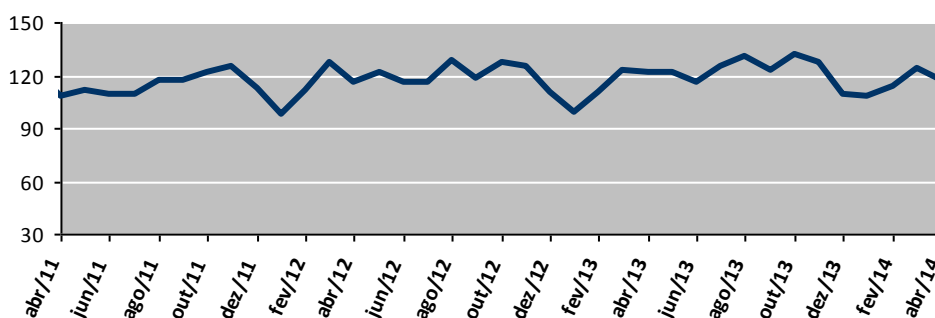
Principais resultados obtidos pela FIESC em abril de 2014, junto a 170 indústrias, através da pesquisa Indicadores Industriais:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Abr 14/Mar 14	Anual Abr 14/Abr 13	Acumulada Jan-Abr 14/Jan-Abr 13
Vendas reais (faturamento real)	-5,5	-3,8	2,4
Horas trabalhadas na produção	-2,7	-1,2	2,6
Remunerações pagas (massa salarial real)	-5,0	2,9	5,6
Utilização da capacidade instalada Variação (pontos percentuais)	-0,9	-1,0	-0,1
Percentual médio	83,1 (abr 14) 84,0 (mar 14)	83,1 (abr 14) 84,1 (abr 13)	83,5 (jan-abr 14) 83,6 (jan-abr 13)

Fonte: FIESC/PEI

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Abril de 2011 a Abril de 2014

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

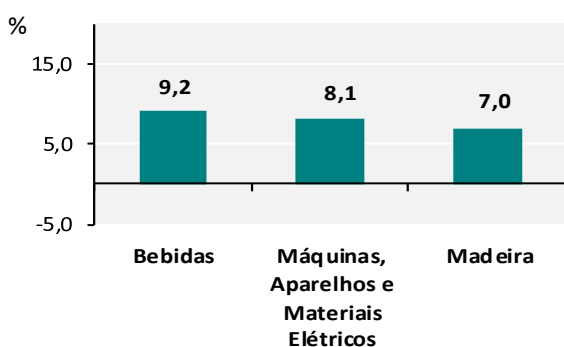
Vendas: em abril, as vendas reais das indústrias catarinenses declinaram 5,5% em comparação a março. Ocorreu decréscimo em 15 segmentos de atividade entre os 16 pesquisados pela FIESC. Maiores quedas foram observadas em Produtos Diversos (equipamentos odontológicos), Material Plástico e Madeira. Em relação ao ano de 2013, na análise de abril contra abril, as vendas industriais diminuíram 3,8% e no acumulado do ano apresentaram aumento de 2,4%, destacando-se positivamente o segmento de bebidas e o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Embora positivo, o resultado do quadrimestre perdeu ritmo se compararmos com o do primeiro trimestre cuja variação foi de 4,7% frente ao ano anterior.

Horas Trabalhadas na Produção: após ter crescido 4% em março, as horas trabalhadas na produção declinaram 2,7% em abril frente o mês anterior. Maior declínio foi verificado no segmento têxtil justificado pelo menor número de dias úteis, diminuição de quadro de pessoal e menos horas extras realizadas. Em relação a 2013, o indicador registrou diminuição de 1,2%, na análise de abril contra abril, e aumento de 2,6%, no acumulado do quadrimestre.

Remunerações Pagas: a massa salarial dos trabalhadores industriais diminuiu 5% em abril comparado a março. Na indústria alimentar ocorreu o principal declínio já que no mês anterior uma grande indústria pagou Participação nos Resultados, elevando a base de comparação. Em relação a 2013, na análise de abril contra abril, o crescimento da folha de pagamento das indústrias foi de 2,9% em termos reais e na comparação acumulada dos quatro meses o indicador registrou incremento de 5,6%. Neste período destacaram-se com maiores aumentos salariais os segmentos de minerais não metálicos, veículos automotores-autopeças e alimentar.

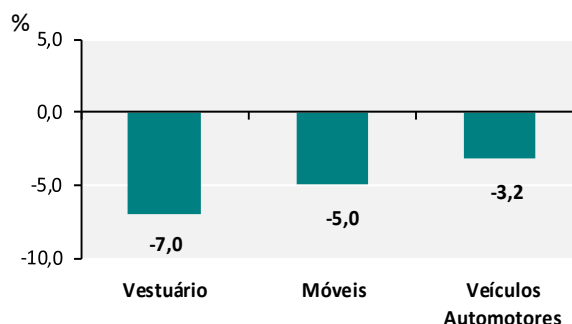
Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram no mês de abril com 83,1% de sua capacidade produtiva, valor 0,9% abaixo do registrado em março. Em igual mês de 2013 trabalharam utilizando 84,1%. No quadrimestre o percentual médio ficou em 83,5%, valor praticamente igual aos 83,6% verificados no mesmo período do ano anterior. Maior crescimento ocorreu no segmento produtor de madeira e declínio em produtos diversos.

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior
Jan-abr de 2014 contra Jan-abr de 2013



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior
Jan-abr de 2014 contra Jan-abr de 2013



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

DESEMPENHOS SETORIAIS ABRIL DE 2014

Variações referentes a abril de 2014 contra março de 2014 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a abril de 2014.

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Abr 2014 /Mar 2014)			Capacidade Instalada % médio (Jan-Abr 14)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-4,2	-1,6	-18,2	88,2
Bebidas	-7,7	-5,9	-1,1	60,5
Produtos Têxteis	-4,7	-6,1	-1,2	78,2
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-6,0	-3,5	3,9	82,4
Produtos de Madeira	-11,7	-2,1	-2,1	87,2
Celulose, papel e produtos de papel	-9,2	0,6	-2,1	89,4
Produtos de plástico	-12,4	0,9	-8,2	83,7
Minerais não metálicos	0,2	0,5	-16,9	86,6
Metalurgia	-4,0	-1,1	-0,4	89,6
Produtos de metal	-1,0	-4,1	11,6	57,3
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	-3,0	-1,4	1,1	90,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-5,2	-0,5	91,2
Máquinas e equipamentos	-1,6	-3,3	-3,7	90,9
Veículos automotores e autopeças	-4,3	-4,6	9,9	76,3
Móveis	-6,0	-5,7	-3,9	87,4
Produtos diversos	-12,5	0,4	0,6	68,3
Total	-5,5	-2,7	-5,0	83,5

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Variações referentes a janeiro-abril de 2014 contra janeiro-abril de 2013 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a abril de 2013.

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-abr 2014 /Jan-abr 2013)			Capacidade Instalada % médio (Jan-abr 2013)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	6,9	8,7	10,9	87,0
Bebidas	9,2	60,8*	4,7	59,6
Produtos Têxteis	0,8	0,1	0,9	77,6
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-7,0	-8,6	4,4	86,2
Produtos de Madeira	7,0	4,5	9,9	81,5
Celulose, papel e produtos de papel	-0,6	2,3	-6,7	89,1
Produtos de plástico	-1,6	4,4	1,3	78,7
Minerais não metálicos	0,1	7,0	16,7	87,0
Metalurgia	-1,2	8,8	8,1	87,5
Produtos de metal	0,4	0,9	2,9	62,7
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	0,2	1,3	6,4	90,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8,1	4,8	4,0	90,7
Máquinas e equipamentos	6,2	2,4	3,3	90,8
Veículos automotores e autopeças	-3,2	-1,6	11,7	81,7
Móveis	-5,0	-3,9	6,9	86,9
Produtos diversos	-2,6	-12,5	-0,4	74,7
Total	2,4	2,6	5,6	83,6

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

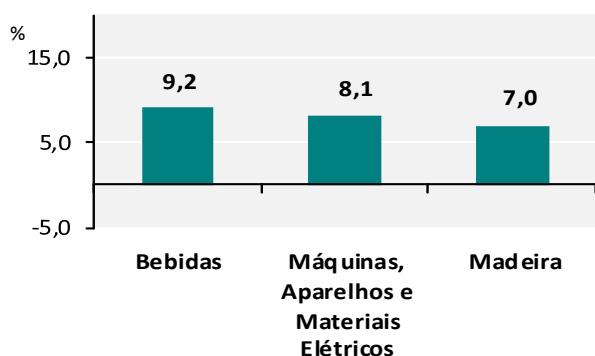
*Uma grande empresa do setor realocou funcionários de outras áreas para a área de produção a partir de setembro de 2013, resultando em crescimento do indicador pelo efeito estatístico.

Pesquisa Indicadores Industriais de SC – Abril de 2014

Resumo Executivo

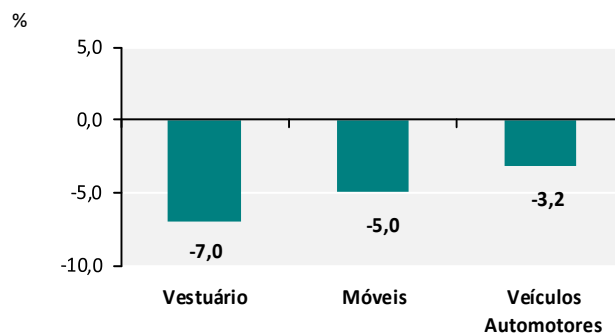
As atividades industriais perderam força em abril tanto na comparação com março quanto em relação a igual mês de 2013. No acumulado do quadrimestre, mesmo tendo apresentado resultado positivo de vendas de 2,4%, estas diminuíram o ritmo de crescimento em relação ao resultado do primeiro trimestre quando registraram variação de 4,7% na comparação com igual período de 2013. Através da pesquisa Sondagem Industrial, constata-se menor confiança dos industriais na economia e expectativas menos otimistas para os próximos meses em função da instabilidade do cenário econômico e político atual.

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior
Jan-abr de 2014 contra Jan-abr de 2013



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

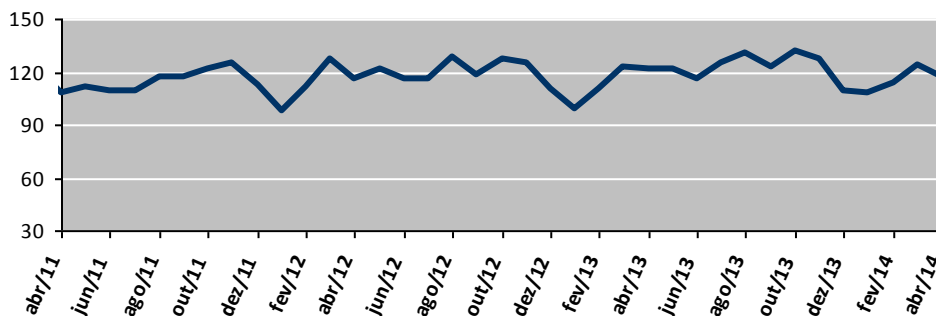
VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior
Jan-abr de 2014 contra Jan-abr de 2013



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Abril de 2011 a Abril de 2014

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS REAIS 2014

Abr 14/Mar 14: -5,5%

Jan-abr 14/Jan-abr 13: 2,4%

FIESC/DIREL/PEI
03/06/2014